

Fazenda São Francisco, 30 de março de 1975

Exmo. Sr. Comandante da Polícia Rodoviária
do Estado de São Paulo
São Paulo

Exmo. Senhor,

No dia 25 de novembro do ano próximo passado(1974), minha filha sofreu um acidente rodoviário entre Tapiratiba e Guaxupé, em consequência do qual esteve à morte.

Segundo soubemos posteriormente, só foi possível salvá-la a pressa com que logramos ao chegar à Campinas, cidade que tem recursos necessários mais próximos de nós. Eu já precentia este fato porque via a gravidade do caso e minha intuição de mãe dizia-me que a vida de minha filha estava por pouco.

Mas como chegar à Campinas em tão curto prazo, numa estrada de pista única, movimentada e perigosa? Os minutos passavam, minha aflição quase desespero sufocavam-me e a ambulância não rompia as dificuldades do trânsito que parecia crescerem ainda mais. Nestas circunstâncias senhor Comandante, como um Anjo da Guarda, de repente, não sei de onde e nem como, um soldado de seu comando, um guarda rodoviário em sua motocicleta, surgiu a nossa frente e, sem que ninguém lhe dissesse nada nem solicitasse nada abriu caminho com determinação e segurança, guiando-nos como uma benção do Céu. Desde então a viagem foi rápida e pudemos chegar a tempo de salvar a nossa filha. Desejo por meio desta agradecer e louvar aqueles que com dedicação, determinação e desassombro, ultrapassam mesmo o limite do estrito dever para ajudar e salvar aqueles que dependem de sua atuação. Rendo minha homenagem, e sobre tudo minha gratidão de mãe ao **“Sargento Francisco Sellin”** que foi o homem que a providência Divina nos mandou.

Combinei com meu marido e minha filha “Agora salva e junto de nós” que oportunamente levaríamos este fato ao conhecimento desse comando, felicitando-o pela organização e por contar com homens como o referido **“Sargento Francisco Sellin”**.

É o que podemos fazer para expressar nossa gratidão a quem fez tanto por nós.

Atenciosamente subscrevemos.

Nilce Rezende Faria